



VII ENLIJE

POESIA DE MÁRIO QUINTANA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS

Urandy Alves de Melo* (1); Juliana Fernanda Vieira Souza (2); Orlando da Silva Neto (3); Natan Severo de Sousa (4)

(1) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV, urandyuepb@yahoo.com.br; (2) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV, julianafvs1@gmail.com; (3) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV, orlandosilva47@hotmail.com; (4) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV, natansb.lettras@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo discutir sobre a poesia de Mário Quintana no ensino-aprendizagem de alunos. Para atingir esse objetivo refletiu sobre a importância da poesia no ensino da literatura, bem como compreendeu que parte dos professores e alunos, de fato por terem visões equivocadas não gostam de lê poesias. Partindo de pressupostos teóricos, foi realizado um estudo bibliográfico nas teorias de Candido (2008), Lajolo (2008), Quintana (1997), Ramos (2004), entre outros. Resultados deste estudo apresentaram que no contexto contemporâneo da escola, a poesia trabalhada dentro de sala de aula é desvalorizada, compreendendo que o trabalho ministrado com poemas específicos muitas vezes são analisados como um pretexto formal e gramatical. Esperar-se que a partir das reflexões observadas e das discussões realizadas no estudo dos teóricos pesquisados sobre essa temática que tanto alunos quanto professores valorizem os poemas no ensino-aprendizagem, ministrando um trabalho educacional, em função das atividades poéticas e literárias.

Palavras-chave: Alunos, Ensino-aprendizagem, Poesia.





VII ENLIJE

POETRY OF MÁRIO QUINTANA IN TEACHING-LEARNING OF STUDENTS

Urandy Alves de Melo* (1); Juliana Fernanda Vieira Souza (2); Orlando da Silva Neto (3); Natan Severo de Sousa (4)

(1) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV, urandyuepb@yahoo.com.br; (2) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV, julianafvs1@gmail.com; (3) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV, orlandosilva47@hotmail.com; (4) Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus - IV, natansb.lettras@gmail.co

(2)

Abstract: The present research aims to discuss the poetry of Mário Quintana in the teaching-learning of students. To achieve this goal he reflected on the importance of poetry in teaching literature as well as understood that some of the teachers and students, in fact by having mistaken views do not like to read poetry. Based on theoretical assumptions, a bibliographic study was carried out in the theories of Candido (2008), Lajolo (2008), Quintana (1997), Ramos (2004) and others. Results of this study showed that in the contemporary context of the school, the poetry worked within the classroom is devalued, understanding that the work carried out with specific poems are often analyzed as a formal and grammatical pretext. It is expected that from the reflections observed and from the discussions carried out in the study of the theorists researched on this subject that both students and teachers value the poems in the teaching-learning, ministering an educational work, in function of poetic and literary activities.

Keywords: Students, Teaching-learning, Poetry.





VII ENLIJE

INTRODUÇÃO

Na construção do conhecimento a importância da poesia não está presente na ação formadora, representando, uma ampliação para a capacidade e o domínio da linguagem do leitor. Ao outro e no mundo que está ao seu redor o texto poético possibilita conhecer a si mesmo, levando novos sentidos daquilo que um texto pode oferecer e recriar para o indivíduo na leitura.

Com os textos poéticos é relevante que na escola propicie-se aos aluno(as) contatos e momentos sociais. Como uma comunicação apreciada a poesia, assim eles (as) se sensibilizam entre o mundo. A proposta é tornar na escola os alunos sensíveis à poesia, formando-os poetas. Se tratando da criança como leitora, com a realidade que a cerca no mundo fantasioso, a poesia possibilita o encontro dela com a cultura da literatura infanto-juvenil. Isso, em suas decisões contribui para um senso ativo, reflexivo e crítico, fazendo com que a criança propicie na sua formação valores e uma leitura mais crítica e ampla. Torna-a a enfrentar as questões fundamentais, repensar o papel e a formação no trabalho do(s) professor (es) com práticas pedagógicas aplicadas, eficientemente. O sonho das pessoas na liberação da imaginação reporta o entendimento a essas considerações no ensino infantil.

Para que o universo escolar possa romper a indiferença e o tédio qualquer texto poético passa a ser recoberto, muitas vezes no espaço amplo que tem na infraestrutura da escola. É preciso de um mundo com poesia. Um mundo com texto poético não é considerado um fator de tristeza, mas sim um fator que deve estar presente no trabalho prestado pela escola. Esse trabalho é fruto do gênero poético para despertar o intelectual dos alunos. Em relação ao texto poético na formação do leitor como importante ferramenta sobre a poesia de Mário Quintana no ensino-aprendizagem de alunos, considerando um poema do livro *Lili inventa o mundo*.

POESIA DE MÁRIO QUINTANA

É considerado que na literatura a manifestação cultural dos homens não existe sem a possibilidade de entrar em contato com algum tipo de fabulação de que não há povo em todos os tempos e que o ser humano não passa a viver sem essa fabulação (CANDIDO, 1995, p. 245). Se tratando de textos que retratam as crianças, a poesia como gênero literário aproximar-se da fantasia, principalmente utilizando-se de sua expressão e linguagem literária. Acompanhe um exemplo a seguir da poesia e obra do livro *Lili inventa o mundo* do autor Mário Quintana:



Dorme ruazinha... É tudo escuro...



VII ENLIJE

E os meus passos, quem é que pode ouvi-los? Dorme teu
sono sossegado e puro,
Com teus lampiões, com teus jardins tranqüilos...
Dorme... Não há ladrões, eu te asseguro...
Nem guardas para acaso persegui-los...
As estrelinhas cantam como grilos...
O vento está dormindo na calçada,
O vento enovelou-se como um cão...
Dorme ruazinha... Não há nada...
Só os meus passos... Mas tão leves são,
Que até parecem, pela madrugada,
Os da minha futura assombração...

(SILVA, p. 8)

O eu lírico apresentado coloca nesse texto o sentido de a ruazinha dorme. Na musicalidade como se o leitor mirim estivesse sendo guiado por o ritmo das palavras, sente-se na compreensão de uma canção de ninar (TREVISAN, 2000). Com a finalidade de torná-la apropriada na emoção e acrescentando próximo aos sentimentos um essencial ritmo do verso, que está nas cantigas da linguagem das crianças. Ainda como bebês elas carregam memórias dessas cantigas.

Embora, por outro lado Ramos (2005) em consideração ao adulto, o sentido da poesia está sendo cantando ou lendo ou cantando, não levando para o bebezinho o mesmo aconchego, mas proporcionado ao adulto que canta no ritmo da literatura popular e oral.

Com o aconchego e a melodia proporcionada, percebe-se nas cantigas uma relevância existente do autor, proporcionado tanto para adultos quanto para crianças em a poesia “*Dorme ruazinha*” um aconchego na oportunidade de interação social. Ramos (2005) essas significações presentes na ruazinha representam uma articulação do pensamento, a emoção, a sensibilidade, bem como traz a reflexão para o ponto de partida da(s) criança (as). Além disso, há uma interação de que na poesia de Quintana de que representa bem o canto de ninar e que é repleta de significações do mundo imaginário.

O leitor ficar acarinhando-a com os olhos e passeia pela ruazinha. Na ruazinha, a criança acordar sem pisar ninguém. A criança trabalha todos os adereços que ela permite e o mundo da





VII ENLIJE

imaginação no trecho: E os meus passos, quem é que pode ouvi-los? Na noite alta, como sobre um muro / As estrelinhas cantam como grilos.../ Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos... fornece uma variedade de inusitadas imagens. O leitor é provocado a refletir e a fazer uma viagem em que encontrar-se perto da manifestação do poema: ruazinha, abrindo, assim um espaço para a segurança, o silêncio, a tranquilidade e o caminho do local. Deixando as vias públicas mais desérticas e menos cheias dentro de suas casas os carros e as pessoas se escondem nas cidades pequenas ou grandes à noite.

A importância da imaginação é existente na poesia e no mundo infantil como nos mostra o texto poético de Mário Quintana. Como uma criança apresenta características da infância, o autor se depara na sua descrição sobre em *Lili inventa o mundo*. Os textos relacionados à infância podem apresentar características adultas identificadas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada a partir de estudos bibliográficos, ancorando-se pelas teóricas de Candido (2008), Lajolo (2008), Quintana (1997), Ramos (2004), entre outros autores da área de literatura que para a melhoria do ensino-aprendizagem de alunos na poesia contribuem muito, devido a sua notoriedade, ao seu olhar diferente e suas discussões, conseqüentemente trabalhadas pelo(s) professor (es) no contexto da educação e da escola.

De modo intuitivo a discutir sobre a poética de Mário Quintana no ensino-aprendizagem de alunos, a presente pesquisa, apresenta concepções metodologias do ensino de literatura infanto-juvenil, com alternativas adequadas para incentivar o alunado a gostar de poesias no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas etapas iniciais do texto poético e infanto-juvenil seria bastante significativo alcançar a leitura no contexto escolar. Sobre a temática e estética do texto, ou seja, a sua estrutura está relacionada ao fator característico da faixa etária e literatura infanto-juvenil. Com as necessidades correspondentes e características condizentes as idades e expectativas dos leitores existem para pré-adolescentes e crianças. Visto que elas (es) como poetas transmitiram em texto poético uma ótima opção no momento de trabalho com professores, valorizando, de certa forma sentimentos, cultura pensamentos ou meio social, tornando, assim a poesia escrita significativa. Gebara (2007) segundo seu trabalho diz que a leitura dramatizada ou utilização de estratégia da recitação nas aulas,





VII ENLIJE

servindo como decorativa em que na maioria das vezes a leitura da poesia é feita de forma enganosa. Afirma Pinheiro (2002) em sua teoria que com isto, o texto poético é visto como, superficialmente. A riqueza figurada e as imagens simbólicas na linguagem com o sonoro ou ludismo devem levar em conta a escolha de textos poéticos com os critérios constituídos dentro da estética.

Pode não ser permitido que o aluno tenha liberdade para desenvolver em única acepção em que lhe é dada pelo professor uma possibilidade de sentidos, para o encontro textual no livro didático. Como base no ensino da escrita a partir desta noção, o texto literário não servirá como uma leitura literária, mas irá corresponder no o estudo estrutural da língua.

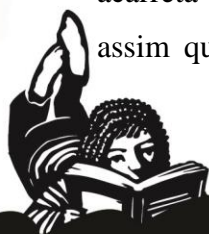
Salienta Pinheiro (2002) a poesia não é vista com o valor em si mesma e na escola, porque a crise de sua leitura acontece no âmbito escolar, principalmente quando é compreendida em essência. Para ele é importante ter cuidado na poesia como um dos gêneros que será abordado e que na escolha deve ser valorizada. Para que, isso, ocorra é necessário que ela seja atualizada, gerando habilidades e desenvolvimento no letramento literário e priorizando, ainda mais o ensino de literatura nas práticas contemporâneas e culturais que, assim serão dinâmicas para o debate no espaço da escola.

Lajolo (2008) por não saber como abordar a poesia termina oferecendo a ela um lugar secundário, para o estudo de outros objetos, passando a literatura a ser tratada como estratégia e pretexto, sendo que em sala de aula as discussões pedagógicas e o texto literário muitas vezes passa a ser deixado de lado ou em segundo plano. Na figura do professor pode ser que priorize-se, apenas o ensino histórico da literatura. Em grande maioria sabemos que na escola em se tratando do ensino de literatura, essencialmente quando se pretende formar alunos/reflexivos, críticos e leitores, tornar-se um pensamento insuficiente. Porém, essa instrução é oferecida aos alunos para que eles (as) tenham por parte dos professores a consciência e oportunidade de explorar na totalidade o texto poético com clareza, visando, de maneira dinâmica a compreensão da literatura.

Nos aspectos que devem ser considerado dentro de sala de aula encontramos a poesia como um dos diversos gêneros textuais rico e com suas próprias características na amplitude específica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da escola a poesia é um gênero bastante desvalorizado e textos poéticos acarreta com que o professor não encontra meios para motivar os alunos (as) a lê-los. Percebe-se, assim que parte dos alunos não gosta de ler poesias. A começar pelas falhas encontradas das





VII ENLIJE

abordagens poéticas e da formação empobrecida do professor, enumera-se responsáveis fatores dos livros literários que são trabalhados pelo(s) professor (es) em sala de aula. Quando se fala deste gênero no conteúdo, tratar-se, apenas de um pretexto gramatical para os aspectos formais e o estudo da poesia na maioria dos livros de literatura infanto-juvenil. Na verdade, existe um conjunto de fatores responsáveis, por isso, e não, apenas um culpado que deve ter nesta situação, porém ao tentar apontar um culpado nestes aspectos, é necessário ter um certo cuidado, pois, caso não a poesia será superficial e equivocada, o que acabará não melhorando a situação do trabalho com esse gênero.

Na verdade muitos educadores sabem sobre o hábito da leitura não valorizada e da importância da poesia durante a vida escolar dos alunos, focando fatores culturais, políticos e sociais que, atualmente em nossa sociedade poderia assumir um papel de incentivar o desenvolvimento e o comportamento social.

Visando a formação de alunos-reflexivos-críticos e leitores sobre a cultura, sentimentos, meio social no momento da escrita é visto que para os professores autores deste gênero, a poesia é uma ótima opção, no empenho de mostrar o seu pensamento sobre o mundo, proporcionar o trabalho com textos significativos e ensinar aos alunos que gostam desse gênero literário a lerem.

Não é próprio da sociedade a leitura de textos poéticos. Diante deste aspecto em uma situação muito pior a poesia se encontra, no entanto, na leitura, pois essa leitura destacar-se com o gênero poético e pode ser considerada sem sentido e incompreensível. Mesmo, assim, perceber-se a riqueza que a mesma pode repercutir ao universo do aluno. Não lhe permite ampliar a sua formação como leitor reflexivo e crítico, pois, isso, é uma certa posição.

Para que os educandos com a leitura e prática nos diversos tipos de conhecimentos por parte do professor transmitam um conhecimento significativo é primordial ter uma troca de conhecimentos.

Na prática docente seria muito importante que para o desenvolvimento intelectual dos alunos, os professores não deixassem de trabalhar textos poéticos.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. O poema, um texto marginalizado. In: CHIAPPINI, Lígia (coord. geral). **Aprender e Ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2007.





VII ENLIJE

DA SILVA, Flávia Kellyane Medeiros. **A importância da poesia para o ensino de literatura: um olhar sobre a poética de Mário Quintana.**

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula.** 2ª ed., João Pessoa: Idéia, 2002.

QUINTANA, Mário. **Lili inventa o mundo.** 13ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

RAMOS, Flávia B. A poesia infantil a caminho da emancipação: lendo Capparelli pelo olhar da infância. In: ZINANI, Cecil Jeanini Albert, SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos (Orgs.). **Multiplicidade dos signos: diálogos com a literatura infantil e juvenil.** Caxias do Sul: Educus, 2004.

TREVISAN, Armindo. **A poesia: uma iniciação à leitura poética.** Porto Alegre: Uniprom, 2000.

